POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA AULA DE BIOLOGIA

Carla Franceline Galieta FAGOTTI; Ana Paula BATISTA; Marcelo Alberto ELIAS, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR/Umuarama carlafgalieta@gmail.com

Eixo temático: Educação, desenvolvimento e aprendizagem
Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Zona de Desenvolvimento Iminente. PIBID.
Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

1. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a mediação pedagógica como conceito e como prática, buscando responder à pergunta: o que uma aula prática pode revelar sobre o ato de mediar? De modo específico, busca-se analisar as potencialidades da mediação pedagógica em uma aula prática de introdução à microscopia óptica, conduzida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e discutir as implicações dessa experiência para a formação docente inicial.

2. Local de realização, participantes e período

A experiência foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Campus Umuarama, com uma turma do primeiro ano do ensino médio técnico integrado em Química no dia 24 de março de 2026. Participaram da atividade os estudantes da turma, as bolsistas pibidianas responsáveis pelo planejamento e condução da aula, e o professor supervisor.

3. Desenvolvimento das ações

A proposta da aula foi estruturada de forma intencional, buscando ir além da simples apresentação do equipamento. Precedendo à prática, todos acompanharam uma breve contextualização histórica sobre o desenvolvimento da microscopia. Receberam um roteiro com lacunas a ser preenchido ao longo da explicação a respeito dos componentes do equipamento. Cada estudante tinha acesso a um microscópio óptico para manusear durante a identificação coletiva das partes.

A aula culminou na prática de montagem de lâminas simples - lâmina, lamínula, água, pipeta e letras recortadas de jornal. Durante a observação e movimentação microscópica, os estudantes foram incentivados a perceber a posição da imagem, fenômeno

que só ganhou sentido quando relacionado ao cotidiano, como uma imagem invertida que se vê ao olhar para o espelho ou a inversão que ocorre ao tirar uma selfie. Conforme Leite e Costa (2023) afirmam, o papel do professor nessas atividades é de mediar e instigar o conhecimento científico, sendo nessa passagem do familiar ao científico que as aulas práticas se tornam o cenário ideal para essa transição.

Para este trabalho, a mediação pedagógica é compreendida a partir da perspectiva histórico-cultural, na relação entre o desenvolvimento e a instrução, que Vygotsky denominou zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou, na tradução mais precisa proposta por Prestes (2010), zona de desenvolvimento iminente (ZDI), ou seja, um espaço em que o outro mais experiente cria condições para que o aprendiz avance além do que alcançaria sozinho. Essa lógica não se restringe à relação entre professor e estudante e pode atuar em diferentes camadas de uma mesma experiência formativa e/ou sempre que houver alguém mais experiente disposto a criar condições para que outro avance.

4. Resultados e implicações para a prática pedagógica

Ao refletirmos teoria e prática na mediação dessa aula, percebemos que a curiosidade dos estudantes, a euforia na montagem das lâminas e o encantamento diante dos mínimos detalhes do papel de jornal ampliados pelas lentes, geraram um envolvimento que segundo Leite e Costa (2023) dificilmente teria surgido apenas pela via expositiva. Essa movimentação e troca para aprender, acertar, querer ver mais, são entendidos aqui sob a luz de Ribeiro e Novais (2022) e de Prestes (2010), que sugerem que, na perspectiva histórico-cultural, esse processo indica uma aprendizagem em curso: o envolvimento ativo com o que está sendo estudado, mediado pela presença de quem ensina ou de quem já compreendeu um pouco mais a partir daquela experiência.

Em síntese, a experiência também revelou que a mediação pedagógica raramente opera em uma única direção. Ao conduzir a aula de microscopia, as bolsistas se viram diante de um desafio real, o de mediar o primeiro contato dos estudantes com o microscópio sem ainda ter, elas próprias, a segurança de quem já é professora. O que tornou esse desafio possível foi a presença do professor supervisor, o "alguém mais experiente", mediando planejamento, execução e reflexão sobre a prática, numa relação proporcionada pela experiência formativa do PIBID (Paniago; Sarmento; Rocha, 2018).

Considerando o exposto, essa experiência evidencia a potência que uma aula prática carrega como espaço de mediação pedagógica, quando planejada com intenção e não apenas para ilustrar o que já foi dito, mas para criar condições de descoberta. Do mesmo modo, para as bolsistas, conduzir essa aula no âmbito do PIBID também se configurou como uma experiência formativa, pois estar entre o planejamento e a prática, entre o

conceito e o imprevisto, é parte do que constitui o aprender a ser professora (Leite; Costa, 2023; Ribeiro; Novais, 2022). Essa mesma lógica orientou a aula ministrada pelas pibidianas, assim como elas precisaram de alguém mais experiente para avançar, os estudantes também precisaram de uma presença mediadora para se aproximar, com segurança e curiosidade, de algo novo. Ou seja, a potência da mediação pedagógica está exatamente nisso, em criar condições para que o outro avance, seja ele um estudante diante de um microscópio pela primeira vez, seja uma licencianda diante da docência.

5. Principais referências

LEITE, C. J. S. N.; COSTA, O. A. da. Aulas práticas no ensino de Biologia: uma análise no portal BDTD. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 16, n. 2, p. 1329-1342, dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.932

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698190935

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional.** 2010. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RIBEIRO, C. P.; NOVAIS, G. S. Mediação pedagógica, um conceito potente e ausente? O que diz a produção acadêmica no Brasil. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 20, e-74047, 2022. DOI: 10.5216/rppoi.v20.74047